

- LXXXI -

NEEPHI: TECENDO PESQUISAS E DISCUSSÕES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL

Elisangela da Silva Bernado

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
efelisberto@yahoo.com.br

Patricia Flavia Mota

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
patriciamota@edu.unirio.br

INTRODUÇÃO

Neste resumo ampliado, submetido ao XXIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, pretendemos trazer à discussão a relevância dos trabalhos discutidos no Núcleo de Pesquisas Tempos, Espaços e Educação Integral – NEEPHI/Unirio, para uma reflexão sobre o tema do referido seminário: ESTADO, POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: resistência ativa para uma agenda democrática com justiça social.

Como o Núcleo investiga as políticas voltadas para a ampliação do tempo e para o tempo integral dos estudantes, numa perspectiva de Educação Integral, verificamos, com preocupação, a descontinuidade de políticas deste campo, como foi o caso do Programa Especial de Educação (PEE) que instituiu os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no estado do Rio de Janeiro. Assim, nossos estudos se justificam pelas pesquisas e reflexões acerca da temática Educação Integral e(m) Tempo Integral e sobre a elaboração e, posteriormente, materialização destas políticas no chão da escola, observando este movimento das políticas públicas, pois nem sempre as políticas são claras e fixas, devido a luta de sentidos que está em jogo constantemente, tampouco chegam às escolas conforme são elaboradas (BALL & MAINARDES, 2011). Este trabalho se alinha, portanto, ao eixo “Política e gestão da educação básica”, uma vez que pretendemos contribuir com estas investigações e refletir sobre a temática proposta.

DESENVOLVIMENTO

Ao finalizarmos o semestre passado, fomos brindados com um belo trabalho apresentado pela professora da UFRJ, Ana Cavaliere, sobre as produções do NEEPHI, ao longo dos seus anos de existência, focando nas dissertações e teses produzidas. Seu trabalho nos leva a perceber a importância deste grupo de pesquisas que, ao longo dos anos vem refletindo sobre Educação Integral e(m) Tempo Integral desde a criação dos CIEPs no estado do Rio de Janeiro. Este grupo completa 25 anos em 2020, divididos em 3 momentos, conforme a professora Lígia Coelho, sua coordenadora, sinalizou: a implantação, o início da pós-graduação e a chegada dos doutorandos. Este relato das experiências vividas em 2018 nos remete à grande relevância dos grupos de pesquisa deste país que contribuem com resistência e excelência para as pesquisas desenvolvidas em nosso território.

No que tange às investigações sobre Educação Integral e(m) Tempo Integral, em que, Educação Integral é um termo ainda em construção (CAVALIERE, 2017), que usa o tempo como estratégia para a formação mais completa possível dos sujeitos (COELHO, 2009), encontramos, nas referências elencadas pelos professores, um material importante para os estudos, a saber: *A Concepção Empresarial da Educação Integral e(m) Tempo Integral* de Bruno Adriano Rodrigues da Silva; *A incorporação subalterna brasileira ao capital-imperialismo* de Virgínia Fontes; *Ampliação da Jornada Escolar e o Terceiro Setor: a atuação do CENPEC* de Regis Eduardo Coelho Argüelles da Costa; *Gestão Democrática: questões sobre a gestão em escolas públicas no Brasil e em Portugal* de Daniela Patti do Amaral; *Mérito, Desempenho e Participação nos Planos Municipais de Educação: Sentidos Da Gestão Democrática* de Daniela Patti do Amaral; *Buscando os Nexos, Contornando as Distâncias: a comparação na pesquisa em história da educação* de Ana Lúcia Cunha Fernandes & Libânia Nacif Xavier.

Neste semestre, ainda recebemos três sugestões de leituras complementares. Uma trazida pela pesquisadora Amanda Borde: a dissertação intitulada *Movimento Todos Pela Educação: um Projeto de Nação para a Educação Brasileira* de Erika Moreira Martins; a sugestão do livro *Influencia De Los Organismos Internacionales en las Políticas Educativas* de Silvia Regina Canan, trazida pela professora Alzira e *Características da Escola em Tempo Integral na Alemanha: um olhar analítico* de Ilse Kamski e Heike Schmitz, trazida pela professora Ana Cavaliere. Materiais que também favoreceram percepções outras sobre as temáticas estudadas.

Verificamos, por exemplo, que o texto sobre o tempo integral na Alemanha traz a gestão como uma das centrais características organizacionais pra se constituir uma escola de tempo integral (KAMSKI e SCHMITZ, 2018). Tendo em vista que “escolha para diretor nas

escolas sempre foi um assunto muito polêmico e discutido tanto nas redes quanto entre especialistas da educação”, segundo Amaral (2016, p. 83). No entanto, é possível verificar que esta escolha pode (im)possibilitar o avanço de políticas que visam ao aumento da jornada.

Na nomeação ou indicação, o diretor é escolhido pelo chefe do Poder Executivo, estando a direção no mesmo esquema dos denominados “cargos de confiança”. Nessa condição, o diretor pode ser substituído a qualquer tempo, de acordo com o momento político e as conveniências. (AMARAL, 2016, p. 84)

Num estudo comparativo, pode-se inferir que o tipo de gestão influencia diretamente no fomento de políticas públicas em educação, pois, “gerir democraticamente uma escola é muito mais do que fiscalizar a escola, contribuir financeiramente, cuidar de alunos no intervalo, ajudar no preparo da merenda e cuidar da escola” (AMARAL, 2016, p. 43). As políticas públicas se materializam de forma diferenciada em cada contexto, como traz Amaral ao discutir sobre o ciclo de políticas de Mainardes:

O contexto da prática é o local em que a política está sujeita à interpretação, recriação e onde produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original. Logo, conforme esta abordagem, os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação das políticas. (AMARAL, 2016, p. 42)

E, neste sentido, a gestão pode configurar realizações diferentes para o mesmo tipo de política, como, por exemplo, no caso do Programa Mais Educação que foi fomentado com mais ou menos dificuldades em algumas escolas brasileiras.

Percebemos, nas discussões dinamizadas pelos colegas, que a criação de uma política também está carregada de interesses e disputas, sobretudo quando se tem uma elite que precisa ratificar sua hegemonia. O Programa Mais Educação, que foi extremamente receptivo às parcerias com as ONGs, mostra, também, a possibilidade de um Estado Mínimo, que garante a “articulação de várias políticas públicas” (COSTA, 2018, p. 407), num movimento de desresponsabilização do Estado, que passa a ser gestor e não executor nas políticas.

CONCLUSÃO

Sendo assim, concluímos este breve texto pinçando à tela as inquietações surgidas a partir de movimentos que direcionam as forças políticas e econômicas para um tipo de sociedade em que o Estado intervenha o mínimo possível, uma vez que esta é uma configuração que vem aumentando e potencializando reflexões em pesquisadores, professores, estudantes e vários setores da sociedade, haja vista a possibilidade de que ocorra, nesta contemporaneidade, uma redução de direitos adquiridos com muita luta, ao longo dos anos, e um aprofundamento das desigualdades educacionais e econômicas, principalmente nas camadas empobrecidas da população.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela Patti do. Gestão democrática: questões sobre a gestão escolar em escolas públicas no Brasil e em Portugal. **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 77-94, jul.-dez., 2016.

CAVALIERE, A. M. V. Educação Integral precisa de mais tempo, mais espaços e atividades educacionais de diferentes naturezas. **Jornal do professor**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=3854>>. Acesso em: 15 de mai. 2018

COELHO, Lígia Martha C. da C. História(s) da educação integral. Brasília: **Em aberto**, v.22, p. 83-96, abr., 2009

FONTES, V. A incorporação subalterna brasileira ao capital-imperialismo. **Crítica Marxista** (São Paulo), v. 36, p. 103-114, 2013.

KAMSKI, I.e SCHMITZ, H. Características da Escola em Tempo Integral na Alemanha: um olhar analítico. **Revista Brasileira de Educação** v. 23, 2018.

MENDES, J. M. As Ideias do Poder e o Poder das Ideias: o Banco Mundial como Ator Político-intelectual. **Revista Brasileira de Educação** v. 19 n. 56 jan.-mar. 2014

COSTA, R. A. C. Ampliação da Jornada escolar e o terceiro setor: a atuação do Cenpec. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 401-414, abr./jun. 2018.

SILVA, B. A. R. A Concepção Empresarial de Educação Integral e(m) Tempo Integral. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, Ahead of print, 2018.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011